

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã Class.: Karajá 189

Data: 09/11/83 Pg.: _____

Bananal: a estrada vai durar pouco

Brasília — O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Mauro Silva Reis, garantiu, em depoimento na Comissão do Índio, na Câmara, que a construção da estrada de 66 quilômetros que cortará o norte da Ilha do Bananal em nada afetará a fauna e a flora da região, como asseguram os ecologistas, mesmo porque essa será uma opção apenas temporária: "Quando os rios Araguaia e Tocantins forem navegáveis, a estrada será desativada".

Mauro Reis afirmou que todas as outras possíveis opções para escoamento das safras agrícolas e pecuárias da região foram analisadas "exaustivamente", mas nenhuma se mostrou tão viável quanto a construção da estrada que vai ligar o norte do Mato Grosso à rodovia Belém-Brasília, pois outras necessitariam da aplicação de altos custos.

Ele entende que apesar da estrada, após sua conclusão, só ser trafegável durante sete meses por ano, ela é economicamente necessária. E revelou: "Na realidade, a reserva existe apenas no papel. Com a estrada teremos mais condições de criar infra-estrutura que nos permita manter maior vigilância sobre a área". Essa fiscalização, no entender de Mauro Reis, vai evitar o desmatamento indiscriminado, que implica na remoção da cobertura florestal sem a finalidade de uso alternativo adequado ao solo, acarreta danos econômicos, ecológicos e sociais de vulto, pois a ausência de proteção florestal torna o solo suscetível de ter sua fertilidade afetada.

O IBDF está orientando suas atividades na área, de modo a compatibilizar a utilização dos recursos naturais renováveis, necessários ao desenvolvimento nacional, com a preservação do ecossistema existente.